

O HOMEM LIVRE

CLASS. _____

São Paulo, 24 de Julho de 1933

Redactor-Chefe: Geraldo Ferraz

Director-Gerente: José Pérez

ASSINATURAS:

ANO 20\$000

SEMESTRE 10\$000

NUMERO AVULSO \$200

R. S. Bento 58-2.º and. Tel. 2-3780

Ano I Num. 9

Para quando será o Socialismo?

A carreira política de Hitler está longe de poder conhecer a calma relativa que o seu comparsa italiano vem encontrando durante mais de dez anos de feroz repressão. Chegando ao poder já no refluxo da vaga revolucionária que sacudiu a Europa logo após a terminação da grande guerra, Mussolini teve tempo de estender o seu domínio sobre bases mais sólidas, no que foi favorecido, entre outros fatores, pelo reerguimento das forças de produção estimuladas pela abundância de mercados (não inteiramente supridos durante as hostilidades), e pela estrutura económica e constituição social de seu país. Hitler, ao contrário, chega ao poder num momento em que a crise mundial continua em sua curva ascendente, em que as contradições económicas e sociais no interior de seu país assumem proporções desconhecidas, e quando os diferentes grupos imperialistas vão tomando posição mais definida — apesar das continuas recomposições que não são senão um índice da acuidade da crise — prontos para novos embates, pois que já se vão mostrando refeitos dos "rounds" de 1914-18.

Na rapidez da vitória do "Führer", que alcançou em meses o que o "Duce" levava anos para realizar, está politicamente a sua maior fraqueza. Enquanto o proletariado italiano na defesa de seus sindicatos era fisicamente vencido pelos bandos armados de Mussolini, as classes trabalhadoras alemãs foram derrotadas sem luta, desorientadas primeiro, e abandonadas depois pelas organizações que uma política errada levava à impotência. Elas foram assim obrigadas a uma retirada para posições inferiores. Não se pôde negar, contudo, que uma recomposição de forças nessas condições pôde se processar de maneira mais ou menos rápida, ante as contradições económicas e sociais crescentes.

Ha ainda a considerar que Hitler chegou ao poder prometendo tudo. Para quebrar a ofensiva revolucionária do proletariado chamou o seu

partido de OPERARIO e também de SOCIALISTA para afastar o advento do socialismo. Mais não é preciso lembrar para mostrar as proporções incríveis que assumiu a demagogia nazista.

Agora, o "Führer" já não se arrisca nem a uma alusão ao "plano de quatro anos" que devia proporcionar o bem-estar a todos os alemães; e Goebbels já pediu o prazo de DEZ anos, num de seus ultimos discursos, para o lançamento das bases da "revolução" nacional.

Mas a "revolução" nacional não deve prosseguir. Isso seria "uma traição a Hitler". "Está encerrado o ciclo revolucionario — é a ultima palavra de ordem no Terceiro Reich. O "Führer", está claro, prefere trair os seus ingenuos famulos de boa fé, do que os banqueiros e industriais (judeus ou não), que lhe encomendaram a pagaram a tarefa. Em vão as tropas de assalto de Fränkpost — sobre o - Mene, que venditaram nos cartazes eleitorais, telegrafam ao ditador, como contam as ultimas noticias, perguntando, não sem ironia: "Para quando será o socialismo?"

Goebbels já anunciou, na campanha contra as exigencias dos nazistas-socialistas, que "qualquer tentativa de socialismo pratico seria cair no marxismo".

Cinco meses de governo nazista dev ter bastado para a fração do proletariado que apoiou o "Führer" por desespero ver o logro em que caiu. As camadas mais densas da pequena burguesia seguem o mesmo caminho. A politica agraria que o fascismo tem que realizar para que não lhe falte uma base social menos instavel constitui a garantia da rapidez do processo da DESILUSÃO das massas trabalhadoras e pequeno burgueses das cidades.

Enquanto os salarios, até aqui, são mantidos nominalmente, conforme mostram as informacoes mais recentes, o custo da vida eleva-se, apesar de todas as medidas administrativas. O numero de desocupados permanece o mesmo se é que não tem aumentado,

o que é mais provavel apesar dos planos rodoviarios e das estatisticas agora manejaadas á vontade pelos funcionarios fascistas.

Juntando no quadro sombrio da politica interna do III Reich a impotencia comprovada de Hitler nas competicoes internacionis (onde está "a luta contra o sistema de Versalhes"? — impotencia que transformou num palhaço uma figura representativa da plutocracia germanica, como é Hugenberg, ao enunciar na Conferencia de ondres as "exigencias" hitleristas — pode-se fazer uma ideia do futuro que está reservado ao "divino Führer".

Se ele não ifôr utilizado na "guerra santa" contra a Russia, que poderia ser julgada desnecessaria ou adiavel pelas potencias, que hoje experimentam encerrar-se nos muros do isolamento nacional, não é impossivel que assistamos a odesmoronamento da famoso DISCIPLINA alemã, que Emil Ludwig, nos seus superficialissimos escritos pretende ajustar ao fascismo alemão. As categorias psicologicas, menos que quaisquer outras, não são imutaveis. E na sua revolta implacavel contra o dominio sanguinario da horda fascista, as classes trabalhadoras alemãs contribuirão decisivamente para que a humanidade tenha formas superiores de sua evolucao.

Falta de imaginação

Recebemos do secretario de uma das organizações aderentes á Frente Unica Anti-fascista, a seguinte carta:

Na manhã de sábado passado, isto é, no dia seguinte ao do grande comicio realizado pela Frente Unica Anti-fascista, o zelador da Lega Lombarda recebeu um telegrama redigido em indeciffravel "charabiá" italo-calabrés que, na intenção do seu anonimo remetente, significava... não se sabe bem o que.

Iamos arquivar o documento, como prova do analfabetismo e da imbecillidade dos camisas pretas daqui, e já não pensavamos mais nisso, quando lemos, alguns dias depois, no semanário do caften Andaló, uma pretensa carta do mesmo idiota que enviou o telegrama citado ao bedel da sociedade italiana do Largo de S. Paulo.

A publicação do "Corriere degli Italiani" prova que, se os seus redatores não conhecem o português, conhecem ainda menos o italiano e demonstra, ao mesmo tempo, que os fascistas são uns despudorados impostores.

O autor da pretensa carta teceu um romance pouco imaginoso para contar de que maneira teria sido recebido, pela mesa que dirigiu os trabalhos do comicio e de que forma a mesma se teria apressado em ocultar a terrivel mensagem.

O escriba idiota do "Corriere" diz que, intrigado pela atitude extranha da mesa ao receber o telegrama, alcançou dextramente a tribuna dos oradores e conseguiu ler a própria babozeira.

Não duvidamos das altas qualidades de gatufo do redator do "Corriere" — mas é um fato que as suas invençoes são desoladoramente chatas.

Se o telegrama dos amigos de Andaló tivesse chegado em tempo, teriamos dado boas gargalhadas na sexta-feira!



DESEMPREGADOS

«Deutscher Morgen»

A despeito de todo o seu impagavel tonsinho de superioridade, a pasquim nazista não consegue mais esconder os efeitos que O HOMEM LIVRE vai exercendo sobre ele. Está mesmo preocupado conosco. Desta vez, o pobre diabo que se assinava von O... reco, lheu-se, e é o próprio órgão do bando nacional-socialista que entra em cena, tentando responder-nos.

A resposta consiste em dizer que não nos dão confiança, não se incomodarão mais com o nosso jornal, etc etc., e que respondemos ao lado da questão, não contestando o objeto principal do artigo que provocou o nosso revide. daquelas, interminaveis colunas cheias de logares-comuns e banalidades de mau gosto, que é de praxe na literatura fascista, só nos interessava a parte que nos dizia respeito. A esta demos uma resposta ao pé da letra. E que dou no lombo dos redatores racistas, a prova é o novo artigo que nos dedicaram e que ora comentamos.

A falta de argumentos sérios a nos opôr, os tristes plúmbeos hitleristas se apegaram a um telegrama aqui publicado para dizer que o falsificamos. Se já não conhecessemos o extremo simplismo intelectual dessa gente, até seríamos capazes de tomar tanta má-fé por excesso de ingenuidade. Ora, o telegrama foi publicado por todos os vespertinos de São Paulo, tal como o publicamos, pois assim foi ele transmitido primeiramente pela "Havas". A outra versão, corrigida, publicada pelo O ESTADO DE S. PAULO, foi dada posteriormente. Se houve falsificação, não foi cometida pelo O HOMEM LIVRE, mas por todos os vespertinos da capital, sem falar na agência que o transmitiu, que não fez nenhuma declaração expressa, retificando a primeira versão. Será possível que os arianos puros-sangue do DEUTSCHER MORGEN não cheguem a compreender cousa tão elementar?

Aliás, o despacho telegráfico, tal como foi dado a publico primeiramente, se não é verdade bem que podia ser. Corresponde perfeitamente ao espirito da atual situação dominante na Alemanha. Os últimos comunicados, publicados em TODOS os jornais, revelam fatos que são de natureza idêntica ao do malfadado telegrama. Ainda agora, num longo despacho da E, oriundo de Copenhague, vem relatado a atividade dos campos de trabalho criados pelos governantes nazistas. Por ai se verifica que trabalho de fato é só para inglês vê; duas horinhas de manhã num serviço de atterro, e o resto do dia todo é dedicado exclusivamente aos exercicios militares, etc. Ai está em que consiste o trabalho voluntário tão preconizado pela publicidade nacional-socialista. Contam também os ultimos telegramas que, em resposta ás reclamações de muitas seções de assalto que acreditavam ingenuamente no "socialismo" de Hitler, no seu anti-capitalismo, impacientes pelas famosas medidas socialistas tão prometidas e que nunca chegam, o Führer sa acula contra o proletariado vencido, recomendando mais uma expediçoesinha punitiva contra os ultimos ninhos de marxistas e de judeus... sem dinheiro. Como derivativo ás aspirações socialistas dos pequenos-burgueses iludidos que os seguiram, os che-

(Continua na 2a. pag.)

"EU ACUSO HITLER"

Eu acuso, em primeiro lugar, os chefes do partido hitleriano da Austria que já carregam não somente a responsabilidade do crime de alta traição, mas também a de cumplicidade em assassinios. Mas eu acuso ainda mais diretamente, perante todo o povo alemão e todo o mundo civilizado, o atual governo alemão, que é responsável por todo o sangue derramado nestes ultimos tempos. Esse governo permite, com efeito, não apenas que o Reich sirva de asilo e todos os criminosos fugitivos, mas ainda que as suas autoridades paralizem os esforços das autoridades austriacas empenhadas na procura desses criminosos e no restabelecimento da verdade. Está averiguado, por exemplo, que os individuos que tentaram assassinar o sr. Steidl em Innsbruck, se refugiaram na Alemanha. Eu acuso, especialmente, o atual chanceler do Reich, Adolf Hitler, de ter parte de culpa no assassinio de nosso camarada Sussenbock e nos outros crimes analogos, porque ele é o responsavel por tudo quanto se passa na Alemanha. E' Adolf Hitler que deve arcar, perante o mundo e a história, com a responsabilidade do sangue alemão derramado na Austria. — (Trecho de um discurso do príncipe Strahremberg, chefe dos "Helmwehren".)

O rei de Balbo e algumas bobagens fascistas

De alguns dias para cá um fascista meio amalucado instalou-se no "Correio da Tarde", de onde procura todas as ocasiões para fazer seu serviço de propaganda e para dizer algumas besteiras. Ele é capaz (vimo-lo há dias) de escrever em seis colunas, que o S. M. Vitor Manuel, rei putativo da Itália, foi fazer uma estação de repouso em S. Anna di Valdieri — ou de apresentar, sob forma espetacular, a última grande descoberta do "Duce".

É verdade que, nas mesmas colunas, Luis Vieira de Melo preannunciava a "virada" fascista sobre os modelos italiano e alemão, esquecendo-se de que já tivemos uma experiência fascista com o marechal Carnello da Fontoura, com Moreira Marinho, com Bexigulha da Lapa e Laudelino de Abreu.

É interessante constatar que é mesmo sob a direção dos revolucionários Ribas Marinho e Rafael de Holanda que se está iniciando no Brasil a já indecente demagogia "trinchista" que tantos males trouxe à velha Europa.

Ha poucos dias, o fascista de quem nos estamos ocupando escreveu em letras garrafais que "a fulgurante façanha das azas fascistas devia de uma vez fechar a boca aos detratores da 'Nova Itália'". Ora, como essa frase, na intenção do rapaz, poderia ser dirigida contra nós, consideramo-nos devedores de uma resposta.

Balbo e seus companheiros voaram: o rei teve sucesso. A "fulgurante façanha" alcançou, sem dúvida, o seu objetivo de propaganda política.

Poderíamos discutir, sobre a utilidade prática do rei. Se para cada rei transatlântico fossem necessários preparativos de mais de um ano, e a implantação de postos meteorológicos em vinte ou trinta localidades e, além disso, semear o Atlântico de navios, então o futuro da aviação transoceânica estaria bem arrumado...

Post voa em torno do mundo em poucas etapas, sem bases e sem navios de apoio, e faz num dia aquilo que Balbo faz num mês!

Não negamos a verdade: a aviação italiana dispõe de boas máquinas e de bons pilotos. O resto, isto é, todo o fanfarrão reclamístico, intencionalmente político, é farofa.

Isto por um lado. E, depois disto, devemos lembrar ao fascista do "Correio da Tarde" que os antifascistas nunca disseram que os aviadores italianos não sabem voar ou que Carnera é inferior a Italo Hugo.

Estas são histórias para os cre-

ntinos. A nossa aversão para com o fascismo italiano é de outro genero e baseia-se sobre motivos muito diferentes.

Quando o redator do "Correio" tiver demonstrado que o rei de Balbo lavou o fascismo de todos os crimes cometidos durante dez anos e do crime de ter reduzido a Itália em presídio, então falaremos do que ele entender.

O rei de Balbo — fique ciente disto o fascista do "Correio" — não fecha a boca de ninguém.

Nero mandou construir aquele predio maravilhoso que foi a Domus Aurea, mas isto não o purificou dos seus crimes. Também Cesar Borgia foi um esplendido protetor das artes e das ciencias e grande amigo de Leonardo e de Maquiavel, mas a história regista seu nome como o de um filho sanguinario daquele bandido que foi o Papa Alexandre VI.

M. A. Jr.

O fascismo fere e amordaça, esmaga e assassina. As escolas, as universidades, a imprensa, as instituições administrativas e científicas, — tudo, sem exceção, obedece ao seu controle e ao seu dominio. Não existe garantia de qualquer especie, nenhuma segurança se oferece aos cidadãos. Os domicilios são violados, os lares constantemente invadidos para as perquisições. O homem do povo fica reduzido á situação de um animal acorrentado, que não fala, nem pensa, nem escreve, nem trabalha, sinão sob o chicote dos seus verdugos. A dignidade humana, a fraternidade, a ligação confiante entre os homens, desaparecem. Cada individuo vê no seu semelhante um inimigo e um espião que o entregará, na primeira oportunidade, á ferocidade dos governantes.

(Do manifesto da Frente Unica Anti-fascista.)

HITLER ORGANIZA UM EXERCITO BRANCO

Hitler está empenhado na formação de uma divisão de tropas de russos brancos. Dois mil emigrados brancos já se estão treinando Jueterbag, perto de Brandeburg. Eles são exercitados por oficiais da Reichswehr, mas os seus próprios oficiais e seu próprio comando serão russos.

Assim que os dois primeiros milhares estiverem bem treinados, outros 2.000 iniciarão os exercicios e assim por diante, até alcançar o efetivo de uma divisão de 12.000 homens. Esta divisão russa está sendo formada afim de contribuir praticamente para a politica nazi de colonização da Europa oriental e da Russia, á qual o sr. Hugenberg fez uma allusão tão indiscreta em seu famoso memorandum.

Hitler imagina, ingenuamente, que se a Alemanha desenvolvesse uma "missão civilizadora" na Russia e nos Estados vizinhos, as potencias occidentais lhe seriam tão favoráveis como o são com relação á "missão civilizadora" do Japão na Manchuria. ("Daily Herald", Londres).

com traços repelentes. E esta legenda estava sob a imagem:

Outrora, o homem oriundo das [ordas judias
Foi crucificado pelos Romanos [Arianos
Hoje, Hitler, nosso Messias, nos [ordena
Enforcarmos o Cristo na Cruz [Camada.

O pensamento politico dos católicos

A FRASE DE GOEBBELS
"A Revolução Nacional Alemã tende a destruir a concepção do liberalismo e a riscar da historia a Revolução Francesa de 1798". E' a divisa dos PATRIANOVISTAS, no Brasil, dos Integralistas Espanhóis, dos Fascistas e Monarquistas da Europa e do mundo todo...
(Do jornal católico "O Seculo", de 23-7-33).

Os catolicos alemães e o nacional socialismo

A Igreja católica alemã, tal como o Centro — conta "Lu" — adaptaram-se ao novo regime com a maleabilidade que os caracteriza, apesar das divergencias que os separam de Hitler. Estas divergencias ressaltam melhor ao se comparar as declarações prestadas pelos chefes católicos alemães antes da conquista do poder pelo nacional-socialismo com as de 1933. A evolução de Monsenhor Faulhaber, cardeal de Munich, outrora pacifista, é particularmente característica.

O Centro Católico

1931. As autoridades responsáveis não devem apenas intervir quando as chamas se levantam dos telhados, mas devem bater nos dedos dos incendiarios, grandes ou pequenos, quando ajuntam os materiais para o incendio.

(Discurso proferido por Monsenhor Kaas, presidente do Centro, em março de 1931, numa reunião do partido em Berlim.)

Os Bispos Alemães

1931. — Os bispos alemães condenaram por unanimidade, o nacional-socialismo como uma heresia, porque o seu programa escrito e verbal contem frases que estão em contradição com a doutrina católica. E' por isso que é proibido aos católicos de se fillarem ao partido nacional-socialista.

(Declaração do abade Mayer, vigário geral do episcopado de Mayença, em seguida á recusa do bispo em acordar os obsequios religiosos ao deputado racista Gemeinder, em Março de 1931.)

1933. A Igreja católica sempre fez valer, com força, o valor e a significação dos principio de autoridade. Os objetivos que o novo governo se propoz para libertar a nação devem ser igualmente aprovados pelos católicos.

(Carta pastoral da conferencia episcopal de Fulda, a 9 de Junho.)

Monsenhor Faulhaber Cardeal de Munich

1932. — O desarmamento militar deve preceder o desarmamento moral. O culto dos uniformes e das revistas militares está poído. Os antigos cantos militares podem ser tranquilamente atirados ao canto dos ferros velhos, ao ministerio da Guerra. O heroismo armado não constitue a unica forma de heroismo.

(Sermão na basilica de São Bonifacio em Munich, em Março de 1932.)

1933. Nas épocas de liberalismo, proclamava-se que o individuo tinha o direito de viver a sua vida, afim de ganhar, neste mundo, uma felicidade desenfreada. Hoje, os senhores do poder convidam de novo os interesses particulares a se subordinar ao interesse geral. Nós nos declaramos partidários desta doutrina e alegamos-nos por t. mudança de mentalidade.

(Discurso no congresso católico de Waunstein, a 15 de Maio.)

CASA MILION

ALFAITARIA E ROUPAS FEITAS

Rua Sta. Ephigenia, 129

Estude o SOCIALISMO através dos seus expositores!

TRATADO DE MATERIALISMO HISTÓRICO

N. BUKHARIN - Edições Caramuru
A' venda em todas as livrarias

"Deutscher Morgen"

(Continuação da 1a. pag.)

jes racistas querem mantê-los num permanente estado de exaltação e de mobilização contra adversarios já tantas vezes esmagados. Calculam que assim, no exercicio constante dessas atividades "socialistas", as massas pequeno-burguesas enganadas não tenham tempo em pensar nas antigas cantigas socialistas e anti-capitalistas. Por todas essas circunstancias, nada haveria que admirar, se socialistas da marca de Goering-Hitler decidissem só dar trabalho aos operarios que se inscrevessem nas associações militares.

Os lamentaveis escrevedores do porta-voz hitlerista de S. Paulo não têm mesmo sorte. Eles medem, coitados, a mentalidade dos outros pela estreiteza de sua bitola mental. Atribuem o fato da termos publicado o pobre telegrama a uma suposta intenção nossa de dar a impressão de que "a Alemanha se arma". O' arianos tão primitivos! não nos tomem por vocês. Nós sabemos que no regime social dominante, todos os Estados se armam e procuram armar-se até os dentes. Encarado sob esse ângulo, a Alemanha, mesmo sob o tacão de Hitler, tem tanto "direito" ao armamento quanto a França. E quando os governos do Reich se armam ou procuram armar-se, ás escondidas, não agem diferentemente dos outros governos. O em que não acreditamos são nas juras pacifistas de Hitler ou Mussolini, nem na vontade desarmamentista da França, Inglaterra ou Estados Unidos. Todos esses Estados o que querem é aparelhar-se militarmente á custa dos outros. Isso é uma fatalidade do sistema económico-político reinante, a que estão subordinados todos os governos, inclusive o nacional-socialista. Como preenderam?

Quanto á promessa orgulhosa que fez o jornal ariano de não abrir mais espaço em suas colunas para polemizar conosco, brasileiros de raça inferior, nada temos a objetar. Apenas achamos que o argumento de "dignidade" já é muito gasto, e entra aqui só para disfarçar a jactância de imbecis ou a insensibilidade dos tarados. A não ser que seja simplesmente por uma questão de covardia.

Mas para que, afinal de contas, fazer essas declarações solenes e tomar essa pose, quando não se pode mantê-la, como já ficou demonstrado por duas vezes? Essa jactância é excessiva. O HOMEM LIVRE conhece os meios de mexer com os nervosinhos dos nobres racistas. E contra isso não ha bromureto que sirva nem presunção que resista. O geito é espernear mesmo, e urrar, sob as nossas chicotadas como uns autênticos puros-sangue da caverna.

Solidariedade pelas vítimas do fascismo internacional

"Não queremos saber nada de tudo que não diz respeito ao Brasil. O que se está passando fora daqui não é da nossa conta".

Quantas vezes temos ouvido e lido essa blasfemia?

Segundo os politicos e os jornalistas de patente, os padres e muitos dos chamados intelectuais, os crimes do fascismo internacional não podem nem devem ser julgados no Brasil pelos brasileiros.

Ora, esse modo de ver representa não somente um absurdo, mas sim — e sempre — uma ipo. crisia.

Os nossos burgueses, que pretendem ignorar e fazer-nos ignorar os massacres e as infamias da reação branca, foram os primeiros, em todos os tempos — a bradar aos seus contra o proletariado em armas, todas as vezes que a classe dos explorados rasgou a mortalha da miséria e da tirania em que está envolta.

Ninguém pde declarar-se neutral deante do crime, sem ser, com isso, cúmplice do criminoso.

As façanhas sangrentas do fascismo estão suscitando a repulsa de todo o mundo civilizado. Na França, na Suíça, na Inglaterra, na America do Norte e a associações antifascistas surtem e multiplicam-se.

De Paris, através do "Comité pour les victimes du Fascisme" dirigido por Barbusse, Rolland, Languevin, Gide e outros, e através do "Front Commun" do deputado Bergery está se irradiando uma ação de propaganda antifascista sem precedentes.

A agitação em favor de Antonio Gramsci entrou já no campo internacional e a mesma coisa está acontecendo com os outros casos analogos.

O proletariado e os homens livres do mundo levantam-se em

favor dos idealistas perseguidos presos e torturados pelo crime de pensamento.

O Brasil não deve chegar sempre por ultimo nas magnas batalhas em prol da humanidade e do direito humano.

Fazer conhecer os crimes do fascismo internacional é combater o nosso incipiente fascismo, que outra coisa não é senão uma maquiagem do modelo europeu.

O jornal não basta. Devemos grandes massas, levar a nossa propaganda entre as Seja esse um dos pontos a ação futura da Frente Unica Antifascista.

A. Z.

As perguntas do "Deutscher Morgen"

O «Deutscher Morgen» fez-nos em seu penultimo numero, com grande aparato, algumas perguntas acerca da noticia que demos em nosso numero 7, sobre o boicote de que foi alvo «O Homem Livre», promovido por elementos racistas. Sabemos qual é a finalidade que se propoz o órgão nacional-socialista: apontar a todos os correligionarios o réu que revelou fato tão espinhoso, afim de o tornar objeto do mais enérgico boicote por parte dos asséclas de Hitler.

Não queremos concorrer para isso e é essa a razão porque não trazemos em publico o nome da tipografia. Mas o «Deutscher Morgen» bem sabe de que tipografia se trata e quais foram os elementos fascistas que agiram no sentido de impedir de imprimir nosso jornal. E o sabe melhor da que nós. Com certeza aqueles elementos não agiram independentemente.

Não fora a obediencia servil, o apanágio mais «nobre» dos componentes do Partido Nacional Socialista.

A INEXISTENCIA DA ALMA

NOVO LIVRO QUE TRATA DA REALIDADE DA VIDA
ACHA-SE A VENDA
EM TODAS AS LIVRARIAS
Preço 25000

CASA KLIASS

Praça Ramos de Azevedo n.º 18

O pensamento religioso dos nazistas

Eis como o "Linzer Volksblatt", jornal católico de Linz, na Austria, descreveu uma proeza dos hitleristas locais:

"Cerca das 20 horas, noite completa já, uma imagem colorida executada com minucioso cuidado, foi fixada por mãos desconhecidas á porta principal do edificio da Associação da Imprensa Católica. Em uma gigantesca cruz gamada, cuja parte esquerda se prolongava em forma de fôrca, se balançava, suspensa por uma corda, a effigie do Cristo, de rosto convulso e corôa de espinhos na cabeça. Afim de que duvidas não fossem possiveis sobre a personalidade do supplicado, tiveram os autores o cuidado de reproduzir a inscrição: JNRI. O rosto de Jesus foi propositadamente pintado

LITERATURA

O lado demonstrativo das contradições

Na inconsciência de nossos literatos sempre andou uma certeza: nós não tomamos atitude na questão social nem ela nos interessa. A literatura é isto. Criação, inspiração, arte pela arte, etc. Hoje quem repetir assim continua dizendo bobagem.

Erigiu-se na literatura chamada da passadista, em maximo da atividade literaria o humorismo de Machado de Assis, intelectual superior, com um desprêzo ad soluto pela alegria e pelo dór, sorriso sajado de quem comen e não gostou, mas finge que gostou. Essa literatura desestimulante, encontra mais tarde proseguidores nos modernistas, devido muito a facilidade da linguagem que transformava em feição humorística o que se escrevia de calcando os modernistas estrangeiros. E «Memorias sentimentais de João Miramar» é a prova mais forte dessa afirmação, em seu caso de comentario inutil.

Entretanto, o humorista sempre tomou partido, alguns pôde muito bem ser que na inconsciência da nossa profunda ignorância coletiva, mas outros na pirataria nacional da quasi colonia que precisava ir remando contra a maré enganando os trouxas entre as duas margens, dum lado o clero doutro a autoridade. Essa Autoridade que começava no funcionario publico ed baixa categoria, que possuava pelo soldado raso e de que usufruam goso no país feudal e pobre o filho das familias ricas e as meretrizes dos homens importantes, o fazendeiro e o comerciante, o dono da cidade e o presidente da Republica. Doutro lado, o padre, gosando e comendo o Brasil por uma perua.

Mas o humorista sempre sou-

be esconder o seu jôgo melhor que os outros.

Os literatos do periodo do nosso romantismo e mais tarde do periodo do nosso naturalismo eram grandemente amigos das classes que estavam de cima. Nas paginas de Macedo e de Alencar, nas de Aluizio e de Raul Pompeia, a escravidão negra era um mal necessário, a miseria da grande massa era hipocritamente ignorada, e a submissão do indigena era exaltada, a fome sexual reprimida por uma psicose ou sublimada no trama dos romances canelhas e superficiais. E assim por deante até o nosso modernista que escreveu a historia da alemã profissional que ensaiava amor pro menino rico de Higienopolis. Literatos que recheia festinhas por isso...

Nenhum descreio na rota.

No genero muito apreciado do ensaista, a pena de Jackson de Figueiredo se enfeitou com as galas da defesa direta da igreja e de todo o seu obscurantismo, da propriedade privada e da exploração do homem pelo homem.

Afogado felicemente Jackson de Figueiredo, outro ensaista Tristão Amoroso Lima de Ataide, junta breiteira na defesa da classe de piratas a que pertence, como grande industrial. Tornou-se o líder, o grande homem do clericalismo na terra. Deitou artigos e se encheu de autoridade critica.

A corrente antropofágica de São Paulo marcou época para os que tomaram parte nela e ficou como ponto de referencia na evolução natural do pequeno grupo. Maria Lobo surgida depois com

o seu livro desconcertante na e quilibrio de uma linha marcada a unhas e dentes, tomou o nome do parque industrial de S. Paulo nos dando algumas aguas-fortes do que ele é em seu sub solo inexplorado.

Dai pra cá mais nada.

No prefacio de Serafim a que me referi no outro dia, Osvaldo de Andrade agora escreve direito ainda por linha stortas.

Todas essas diretrizes estão bem delineadas.

Hoje nos encontramos num angustiosa encruzilhada pensando o que escrever. Se nunca houve arte pela arte agora mesmo é que o concenito não cabe na camisa de onze varas em que se meteu o mundo. O literato some. A literatura brasileira se satura de livros de divulgação cientifica, e se esparrama nas traduções dos romances sensacionais de todos os países. Os literatos paulistas ficam nos artigos de jornais. Alguns mais saçados como Plinio Salgado, formam na corrente dos que procuram a harmonia social, sob a tutela do Estado integral, e são Gustavo Barroso, Ribeiro Couto, etc.

O que está faltando aos literatos do meu país, são as diretrizes claras e precisas impostas pelo momento historico universal.

Do catolicismo a "melancia organica", citada pelo amigo Serafim. E dai, o rumo para onde nos leam as consequências deste tempo do barulho é aquê da realidade objetiva da vida, no seu lado demonstrativo das contradições economicas de todos os dias.

GERALDO FERRAZ



O cavaleiro "integral e os seus escudeiros

Depois do sr. Gustavo Barroso, o das condecorações, mais um "intelectual" fez profissão de fé integralista. Trata-se do sr. Ribeiro Couto, ex-vate "penumbista", que acabou cantando hinos à valorização do café e em paga, teve a oportunidade de espalhar o mundo atual, do consulado brasileiro em Marselha. Si a sua presença nas hostes do sr. Plinio Salgado não oferece a este ultimo as mesmas vantagens, de aumento de garantia física, que a adesão do presidente da academia de Letras. Trouxe ao "duce" indigena to sr. Gustavo Barroso, livre e desempeido dos seus pen-duricalhos, ainda merece apanhar a pelta, do seu proprio "mangane", o sr. Ribeiro Couto será ao menos um escudeiro pitoresco, utilizavel para os miudos interesses sentimentais do "duce" quando este estiver mais atarefado, o pallido menestrel das mocinhas suburbanas, não desdenhará a função. Ele, coitado, não foi feito para andar em altas cavalarias, como o sr. Barroso, sendo uma alma delicada, mais propria para o "ser-vigo de amor", no sentido cavalheiresco, note-se bem. O sr. Ribeiro Couto é, sem irreverencia, "do amor"...

Será por isso mesmo que a sua profissão de fé, estampada nas colunas do "Jornal do Brasil", do Rio, de 20 do corrente, se resente do tom sentimental e poetico, que se coaduna mal com a ideologia das camisas. Começa o vate "se brincando sobre a angustia moral" do sr. Plinio Salgado. Dai conclue ele que a bandeira deste é a mais nobre. E prosegue:

"Os indiferentes os egoistas, os frios, os fracos e outros inimigos concientes ou inconcientes da Nação Unitaria, acharão qualquer cor de pueril e de candido na voz do Cavaleiro.

Entretanto, ela tem o acento das anulações. O apostolo desceu das montanhas de São Bento do Sapucahy, a velha cidade colonial que repousa entre verdes lavours, num piqueiro de serra, na Mantiqueira.

Desceu humilde, ha quinze anos atrás".

Depois o sr. Plinio Salgado, jornalista politico do P. R. P. sopitou as impacencias da construção definitiva numa cadeira de deputado estadual.

O poeta Couto ainda se compraz na "quente recordação" dos dias de março de 1930, em que a sua "modesta sala de trabalho" em Marselha, resou com o entusiasmo integral do sr. Plinio Salgado. Si lencia o poeta sobre a fase seguinte, rapida e brilhante, do seu cavaleiro, a fase em que redigiu manifestos para o general Miguel Costa e esconjurou "tres vezes" nos "apedidos" da imprensa paulistana, aqueles a quem causou surpresa a velocidade da sua transformação. Sim, porque o sr. Ribeiro Couto, apesar de poeta, é prudente, e não gosta de transformações muito rapidas.

"O Integralismo aliás não pretende "mudar de homens", nem "varrer dos postos de commando os carcomidos", nem outras vãs aventuras verbais. O Brasil ha de fazer a sua reconstrução com os homens que tem. Para nós, tanto valem os homens apeados do poder, como os homens que ao poder subiram.

A "coda" da sinfonia é deliciosa:

"O Cavaleiro desceu da montanha. Traz na mão o facho aceso. A sua voz rola os rr, amolgando-se á manelra cabocla de S. Paulo. Escutai a sua palavra. Atental nestes olhos mansos, de onde irradia uma luz vertical. Dentro do seu pecto o coração murmura: — Brasil... Brasil... Brasil..."

Assim, o sr. Ribeiro Couto começou por se debruçar sobre a alma do sr. Salgado e acabou, a luz do seu facho aceso, soffrendo os efeitos dos filtros do seu olhar manso e escutando os patrióticos batidos do seu coração, por "dar toda a sua fé" no cavaleiro de S. Bento de Sapucahy.

Puxa! que homens perigosos! B. B. I.

MUSICA

DE SÃO PAULO

AO MANGUE

Vocês leitores podem imaginar com segurança o que seja a gente ir parar na cidade do Rio de Janeiro depois de longos anos de saudade. Em materia de dinheiro, eu confesso que estava numa profunda plindalza, mas foi melhor assim. Bem sabem que não sou turista argentino e não fui ver Cristo Redentor do Corcovado pois já o conheço nos côpos de cristais marca barbaque que tem vindo até nós. Foi mais uma curiosidade de banzé e muçangulá que me deu. Isto é o que me aconteceu de fato.

Fui entrevistar uma moça que iria ao Rio e que até agora não foi. Tanto ela me falou no Rio de Janeiro que fiquei com vontade. Sai desabaragadamente da prateleira da minha comodidade e fui, ir ao Rio é bom. Mas ir ao Manguê é melhor.

A Cidade-Nova do tempo de Dom João VI e de outros poetas mortos foi sempre a minha grande satisfação musical. Via Visconde de Itauna, saltel deifronte do Hospital. Chirinha, minha irmã mais moça, en-treabrindo o decote da camiseta me mostrou duas elegantes ocarinas de próprio gasto. Entrei simpático. E sai, também simpático. A cobra faustina me engoliu 10\$000 federais e o tamanduá cantava:

"E' uma coisinha gostosa a que nós chamamos amor". Porém, a truculencia mexicana e febrônica de uma uruguala ia continuando seus requerimentos. Eis um tema bom pra ópera.

FERNANDO MENDES DE ALMEIDA

BREVE:

"Questão judaica ou Questão Social" por JOSE' PÉREZ

ARTE

Tarsila para outra

direção

A pintura de Tarsila do Amaral depois de quasi três annos de descanso da pintura, deve retomar agora uma outra direção. Estive no atelier dela, um laboratorio que não é de experiencias, mas sim de invenção e de constatação hoje. Nas paredes quadros surrealistas de Tarsila, e são como esses animais empalhados que se conservam nos museus, com todas as apparencias de vida nos olhos de vidro e na attitud de palpitante mas paralisada para sempre. A beleza morta deles conta a vida da pintura antes da evolução que lhe modificou a visão de artista e de mulher, para numa compreensão mais profunda e mais séria dos phenomenos sociais.

Tarsila para outra direção levou tempo para recommear a pintar. Mas, no meio de toda a beleza morta dos seus quadros onde o subconciente se manifesta sob as confusões e superposições coloridas vemos agora um quadro grande que

não é quadro ainda mas uma tela esticada e onde se começou a esboçar um trabalho sensacional. Um mostruario de umas quarenta cabeças que olham para o espectador, sem arrependimento. Num retangulo que sobrou dessa amostra do amalgama do nosso povo triste, a pintura colocou um pedaço de céu azul, cobrindo as fabricas de charminés feias, janelas com grades como se fossem as penitenciarias daquela população escravizada. A direita, no canto de baixo esse quadro começou a ser acabado. Ali se desenharam as cabeças coloridas destes meus patrios, negros brancos, mulatos, indios, amarelos, gente de todas as latitudes. E o quadro é como uma demonstração do proletariado brasileiro, chamado a se manifestar.

Estão todos quietos e mudos olhando. Antevejo o que ele fará, quando estiver terminado. Como estes olhos vão perseguir os donos das penitenciarias, onde a maquina merece todo o carinho e o homem é apenas um escravo das necessidades!

Tarsila me mostrou ainda dois desenhos novos. Um é familia viajante que chega pela 2.ª classe na estação do Norte, vinda do norte do Estado. Outro é o aspecto de um presidio politico de São Paulo. Todos demonstrativos. Quadros esboçados que estão já me revelando Tarsila para outra direção.

G. F.

Agencia Bremen
Passagens

Largo de Santa Efigenia, 13
Tel. 2-5413

CIENCIAS

O MECANISMO DO SÔNÔ

Entre a vigília e o sônô existem numerosos graus de transição. A primeira manifestação do sônô é uma espécie de desinteresse por tudo quanto nos rodeia. Às vezes, durante esse adormecer inicial, aparecem de súbito, por detrás dos olhos fechados, imagens fantásticas estranhas, iluminações, visões rápidas e fugitivas, que o espírito em vão deseja deter. Chamam-se, estas, alucinações hypnagógicas, sendo muito comuns nos nervosos, mas que enfim não passam de fenômeno normal.

Sobrevem, depois, o sônô, variando na sucessão dos minutos, sofrendo uma curva oscilante, cuja intensidade procurou-se medir, determinando-se para isso, o limite das excitações necessárias para despertar um paciente adormecido. Essas pesquisas confirmaram a nossa experiência diária, isto é, que ha pessoas cujo primeiro sônô é profundo e reparador e outras que não adormecem profundamente senão ao amanhecer.

As manifestações do sônô

O paciente adormece. Percebe-se, o que nos impressiona exteriormente, a mudança de atitude. Afrouxam-se-lhe os músculos. A cabeça inclina-se para frente, o tronco flecte-se, os membros superiores pendem ao longo do corpo, embora não seja completo o afrouxamento muscular. Pelo contrario, a contração de certos músculos é exagerada. Às vezes — e nas crianças principalmente — dá-se contração dos flectores, os músculos mandibulares contraem-se, e, nos nervosos, isso provoca o ranger dos dentes. Dá-se contração do orbicular das pálpebras e os músculos do olho reviram-no para cima e para fóra, escondendo a pupila.

Os reflexos tendinosos diminuem de intensidade; os nervos tornam-se variavelmente excitáveis; modifica-se a circulação; as batidas do coração diminuem de frequência; os vasos do rosto se dilatam, a cutis torna-se mais corada; a pressão arterial diminui, a respiração acalma-se, demorando mais, tomando o ritmo característico, próprio do sônô: inspiração longa e profunda, expiração curta. Além disso, as combustões orgânicas diminuem consideravelmente: quem dorme se alimenta.

O sônô invernal

Todos sabem que nas regiões muito frias, existem animais que adormecem no principio do inverno para se acordarem somente na primavera. A maioria dos vegetais, excluindo-se algumas ervas e plantas resinosas, passam o inverno em estado de vida latente. Todos os animais inferiores e os vertebrados de sangue frio — ápartes certos peixes que vivem no fundo não gelavel das águas — dormitam no inverno. Mas, entre os animais, o que nos apresenta maior interesse do ponto de vista do sônô invernal, é o arganaz.

No verão, o arganaz habita em prados a 3.000 m. de altura; no fim do outono desce para os pastos que os criadores acabam de abandonar, e cava grandes covas, capazes de conter até quinze arganazes e onde passa dormindo até a primavera.

Foi no estudo do sônô invernal que Dubois procurou a solução do problema do sônô.

As teorias sobre o sônô

Durante muito tempo, foi classico e poetico comparar-se o sônô á morte. Na realidade, porém, sônô e morte, parecem ser dois estados que têm muito pouco de comum entre si. Posteriormente, o sônô foi definido como uma intoxicação, e Dubois, fazendo experiências no arganaz, pensou que essa intoxicação era devida á acumulação de ácido carbonico no sangue. O sangue, observára, detem menos ácido carbonico na vigília do que no sônô; de outro lado, o afrouxamento da respiração e da circulação, é produzido pela inalação do ácido carbonico. Essa auto-intoxicação agria por intermedio de um centro situado no cerebello medio, perto do "acueduto de Silvius". Fazemos notar desde já, que é esse mesmo o ponto no qual as experiências

posteriores e recentes localisaram os centros do sônô. Mas querendo-se atribuir a causa do sônô á acumulação de substancias toxicas no sangue, mal se compreendia como o sônô aumenta em profundidade e permanece, quando — logicamente — a eliminação das toxinas deveria acarretar um despertar progressivo.

Por que então, certos animais, como o gato e o cão, dormem a toda hora, quando outros, como os roedores e os herbívoros, têm um sônô extremamente leve? Como também explicar os fatos observados nos monstros gêmeos, de circulação sanguínea comum? Dá-se, nestes, o caso de um deles adormecer e despertar antes que o outro. É frequente um sofrer de insônia, enquanto que o outro dorme profundamente.

Não, o sônô não é uma intoxicação: é uma função, como o apetite, uma função essencialmente activa, e, no dizer de Hegel: "O sônô e a vigília são dois estados igual mas diferentemente activos". O sônô é um estado activo, portanto.

Brown-Sequart desenvolveu, do ponto de vista fisiológico, a mesma idéa. Segundo elle, o sônô seria um ato inhibitorio. A excitação, em lugar de produzir o movimento, produz a inação. O nervo pneumo-gástrico quando excitado, afrouxa, até parar, as batidas do coração; analogamente, o sônô seria um estado de inibição cerebral. Mas era necessario demonstrá-lo concretamente.

Os reflexos condicionados de Pawlow

Pawlow, o grande fisiologista russo, o maior dos fisiologistas contemporâneos, no curso de seus estudos sobre os reflexos condicionados, ficou surpreendido de se encontrar com o sônô o modificar-lhe a marcha das experiências. Dirigiu seus estudos sobre o sônô, portanto. Mas, antes de tudo, que é um reflexo condicionado? Expliquemo-lo sucintamente.

Colocando-se um pedaço de carne ante o focinho de um cão, provoca-se neste a salvação: esta é uma secreção psíquica.

Mas se, anteriormente ou no mesmo instante, se fizer ouvir um ruído qualquer um diapason, por ex., produz-se uma associação entre esse ruído e o reflexo salivar: associação tão íntima que, ao cabo de algum tempo, não será mais preciso da carne para provocar a salvação, bastando o referido ruído. Isso é o que se chama um reflexo condicionado.

Existem reflexos condicionados inhibitorios. Suponhamos que um metronómio bata a medida e pare justo no momento em que se apresenta ao cão o pedaço de carne. Estabelece-se um reflexo condicionado de inibição. A suspensão das batidas do metronómio é suficiente para provocar a salvação.

O meio exterior, portanto, pode se tornar, segundo as circunstâncias, um excitante condicionado, activo ou inhibitorio. Para que sejam possíveis, porém, tais reflexos de associação, é imprescindível a integridade da cortica cerebral; desaparecida ou lesada que seja esta, não se produzirão mais reflexos condicionados.

Sabe-se que todas as excitações sensoriais são, no cerebro, adstrictas a zonas da cortica diferentemente localizadas segundo o ponto excitado: ora, cada uma das zonas excitadas, é rodeada de certa quantidade de inibição, limitada por sua vez por outra zona concentrica de excitação. Assim alternam-se zonas excitadas e zonas inibidas.

Excitações repetidas sem descanso provocam a inibição total da cortica cerebral. Observemos, por ex., o cão, ao qual se faz ouvir ininterruptamente o ruído que produz o reflexo salivar. Essa excitação tornando-se incessante interrompe a salvação e o cão inobiliza-se. Repetindo-se a excitação por varios dias o animal acaba por adormecer na mesa operatória, vencido por um sônô comparavel ao natural.

Nesse momento, a inteira superficie dos emisferios cerebrais torna-se insensível a qualquer excitação. Paralelamente, a repetição regular e prolongada da mesma excitação sobre a cortica cerebral chega a inibir toda a superficie do cerebro, provocando o sônô.

Aquilo que no homem se chama instinto de curiosidade Pawlow estudou-o no cão sob o nome de "reflexo de investigação". Ponha-se um cão num lugar por elle desconhecido: imediata-

mente elle se porá á procura de um sinal, de um reconhecimento qualquer. Esse esforço de procura produz uma excitação cerebral, que, em se prolongando faz com que o cão se canse e adormeça. Logo, uma repetição demorada do reflexo de investigação suspende completamente toda actividade da cortica cerebral. Ha sônô.

E trata-se, mesmo, da cortica cerebral. Uma curiosa experiencia de Zeleny, aluno de Pawlow, demonstra-o perfeitamente. Um cão, privado de seus emisferios cerebrais, continuará a procurar incansavelmente, e sem adormecer. Nesse caso persiste o reflexo de investigação. Na cortica cerebral, o processus inhibitorio avança, digamos assim, como a maré; vagarosamente, progredindo de minuto em minuto. Não é o que se constata no sônô fisiológico: este não aparece de subito, mas sim progressivamente, dando-se o mesmo no despertar.

Os centros do sônô

Não é o sônô nada mais do que um reflexo condicionado ou o resultado de um ritmo vital mais profundo? Isto é o que parece mais provavel.

Notemos que a maioria dos mediuus e dos biologistas, procurando uma solução ao problema, julgaram resolvê-lo partindo da procura de um provavel centro do sônô. Todavia, o problema não está definido, assim como não se define a intelligencia localisando-a nos lobos frontais.

Até nova ordem, a natureza do sônô continua sendo um problema filosófico; mas quanto ao seu mecanismo, fatos experimentais trouxeram-nos sem duvida alguns esclarecimentos.

Para que o sônô se produza, não é necessario que persista intacta a superficie cerebral: um cão privado dos emisferios cerebrais não se encontra menos sujeito do que qualquer animal normal á vigília e ao sônô, e segundo um ritmo regular.

Ha monstros que nascem sem cerebro. Nestes a massa cerebral é reduzida ao bulbo, ao cerebro médio e aos corpos opto-estriados, e no entanto, produz-se nêles a alternativa do sônô e da vigília. É oportuno recordar que Dubois, estudando a fisiologia do arganaz, apontara que o centro do sônô se localiza nas proximidades da camada do 3.º ventriculo na região do acueduto de Silvius.

A fixidez do olhar é um procedimento classico para provocar o sônô hinótico. Enganado por esse fato, Wierman supôs que o centro do sônô devia se encontrar na vizinhança dos nervos motores do olho e nos nervos opticos.

Observações medicas relatam-nos que doentes atingidos de paralisia ocular sofrem no mesmo tempo de um sônô invencível. Mauthner, de Viena, comparando esses fatos com os observados durante o sônô normal, pensou que o sônô fosse devido a uma inibição, a um desplane de função da região proxima ao acueduto de Silvius.

Foi preciso aparecer a encefalite letargica, para que a concepção de Mauthner fosse esclarecida com todo o seu sentido.

Examinando o cerebro dos doentes de paralisia ocular e sonolência invencível, descobrem-se lesões na região do cerebro medio, nas proximidades do acueduto de Silvius. Da mesma forma, tumores cerebrais lesando ou comprimindo o ventriculo medio, farão cair o doente no torpôr e enfim no sônô.

O centro regulador do sônô parece portanto assentar-se perto da camada do 3.º ventriculo e da substancia cinzenta que envolve o acueduto de Silvius. Mas não basta saber-se que existe um centro regulador do sônô: é preciso ainda saber como funciona. Análises sistematicas feitas comparativamente no curso do sônô e do estado de vigília, haviam demonstrado que no plasma sanguíneo ha variação do teor em cálcio, o qual durante o sônô diminui. Teve-se a idéa de injetar no nível do presumido centro do sônô, isto é, no nível da camada do 3.º ventriculo, uma solução de cloruro de cálcio, escolhendo-se para a experiencia, um gato devido á maneira expressiva e á facilidade com que esse animal adormece. Injetando-se por meio de uma agulha introduzida no cerebro uma solução de cloruro de cálcio, o animal é tomado de uma necessidade irresistível de dormir, somente no caso, porém, em que a injeção é in-

(Continua na 5a. pag.)

Edições Unidas

Enriqueça a sua estante sociológica com estes livros

Uma Biblioteca não é um luxo, é uma necessidade

SOCIALISMO:

MANIFESTO COMUNISTA—Karl Marx	25000
PRINCÍPIOS DO COMUNISMO — Friedrich Engels	18500
SOCIALISMO UTÓPICO E SOCIALISMO CIENTIFICO — F. Engels	35000
A B C DO COMUNISMO — N. Bukharin	54000

FILOSOFIA:

CÂNDIDO — Voltaire	45000
O MARKISMO — Vários autores	45000
CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA — Plekhanov	18500
LUDWIG FEUERBACH E O FIM DA FILOSOFIA CLÁSSICA ALEMÁ — F. Engels	45000
PARADOXOS — Max Nordau	75000

ECONOMIA:

O CAPITAL (Resumo) — Carlo Caffery	45000
O PLANO QUINQUENAL—L. Trotsky	45000
OS PROBLEMAS DO DESENVOLVIMENTO DA U. R. S. S.—L. Trotsky	35000
BANCOS POPULARES E CRÉDITO AGRÍCOLA — Fábio Luz Filho	55000
O COOPERATIVISMO E OS LATIFUNDIOS — Fábio Luz Filho	45000
O VERDADEIRO E O FALSO COOPERATIVISMO — Fábio Luz Filho	35000
SOCIEDADES COOPERATIVAS — Fábio Luz Filho	105000

POLÍTICA:

NO CAMINHO DA INSURREIÇÃO — N. Lenin	65000
A REVOLUÇÃO ESPANHOLA — L. Trotsky	35000
TEMPESTADE SOBRE A ÁSIA — L. Mantó	35000
REVOLUÇÃO E CONTRA-REVOLUÇÃO NA ALEMANHA — L. Trotsky	75000
O QUE É A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO — L. Trotsky	25000

Antes, a leitura; depois, cada qual aja como quizer.

Ecos do Congresso Ferroviário

Contribuição para a discussão da tese sobre sindicalização, apresentada por um delegado da minoria do Sindicato Unitivo da Central do Brasil

A sociedade capitalista é caracterizada pela propriedade privada e pela produção de mercadorias. Nela a própria força de trabalho do operário é também uma mercadoria que o proletário é forçado a vender para não perecer. A oferta de braços no mercado traz contudo, como consequência, a concorrência entre os operários, facilitando a exploração da classe capitalista. Na luta contra a exploração do braço operário pelo patrão, originou-se a necessidade dos operários se associarem, sendo o sindicato a forma socialmente adequada de organização do proletariado como classe.

A única força social que está ao lado dos trabalhadores na sua luta contra a classe capitalista é o seu numero, a sua união. Dispersos, serão vencidos pelo inimigo. O sindicato representa, portanto, para os operários de uma determinada corporação ou ramo de industria, a sua organização típica de massa. Nêles os operários se unem sem distinção de idéas, nacionalidade, sexo, raça, credos políticos ou religiosos, para lutar na defesa de melhores condições de vida e de trabalho.

Embora a actividade sindical se limite de ordinário ás lutas locais e constantes pelas reivindicações imediatas do proletariado, interesses de caracter económico, isso não exclue que o sindicato participe do movimento social e político, nacional e internacional. Si o sindicato é necessario como instrumento de guerra quotidiana, entre o capital e o trabalho, é ainda muito mais importante revolucionariamente, isto é, organização que concorre para a abolição do próprio regime do salariato. Assim, os sindicatos transformam-se objectivamente em escolas do socialismo, consti-

tuindo a alavanca da emancipação do proletariado.

O sindicato tem, contudo, pela sua natureza, uma função específica: a luta quotidiana e incessante pelos interesses económicos e imediatos das massas trabalhadoras. Mas, toda luta de classe é uma luta política, pois as lutas económicas do proletariado tendem sempre a transformar-se em lutas políticas. Ha assim uma perfeita inter-dependência entre os interesses económicos e políticos do proletariado.

A evolução dos sindicatos fez-se no sentido de transformar-se a luta pelos objectivos primitivos, e imediatos em uma luta que, tendo por finalidade as mesmas reivindicações imediatas, dê á massa dos operários a consciência de que agindo de modo independente a classe trabalhadora efectuará a sua emancipação completa. Para que os sindicatos possam considerar representantes de toda a classe operária, é necessario que se oponham a todas as formações políticas das classes dirigentes. Os interesses económicos e políticos da burguezia e os do proletariado são diametralmente opostos. Estes não são mais do que consequência directa daquêles. O interesse político da classe operária está inseparavelmente ligado aos seus interesses económicos. A mais rudimentar das reivindicações de uma corporação

(Continua na 6a. pag.)

Dr. Elias Machado

Engenharia Civil

RUA LIBERO BADARÓ N. 30

ECONOMIA E FINANÇAS

A proposta ianqui para a revalorização da prata

Ao lado do problema da redistribuição do ouro, agita-se no domínio monetário, como meio de debelar a depressão mundial, ou pelo menos, corrigir-lhe os efeitos, a questão da revalorização da prata. E' mesmo um dos pontos capitais da nova política monetária dos Estados Unidos, incorporados na já celebre emenda Thomas a lei auxílio á agricultura: além das medidas de caráter inflacionista, a emenda deu o primeiro passo para o restabelecimento do bi-metalismo, autorizando o presidente receber prata em pagamento de dívidas do Tesouro Americano.

Logo depois, o presidente Roosevelt aceitava o pagamento de \$10 milhões devidos em ouro pela Inglaterra (prestação combinada da Dívida de guerra), ao preço de 50 cents. a onça, quando o preço da prata em Nova York não passava de 36 cents. Se a munificência do presidente estava de antemão autorizada pelo Congresso onde como se sabe, se detêm todas as iniciativas tendentes ao cancelamento ou redução das dívidas de guerra, não ha duvida qu a medida consubstanciada naquele modo de pagamento consulta a interesses muito mais gerais dos Estados Unidos.

De fato, uma concessão á Inglaterra que resulta num abatimento de 28 o/o no pagamento feito (40 o/o comparado com o valor do dolar ouro) é motivo bastante para que, como disse o "Financial News", esta não ache a ocasião muito própria "to look such a gift horse too closely in the mouth". Que os interesses americanos em torno da revalorização da prata são por demais evidentes para que os ingleses aceitem a explicação dada pelo presidente de que "não queria prejudicar o exito da Conferencia Economica pela insistencia pelo pagamento total". Por sinal, tinham os Estados Unidos muitos outros meios de entrar a reunião de Londres, como se viu depois.

Sem falar em que a explicação presidencial não explica a subita preferencia inqui pela prata. E durante todo o desenvolvimento da fracassada Conferencia, um dos pontos mais constantes da politica dos Estados Unidos foi justamente fazer-se campeão da revalorização da prata. Ainda agora, já agonizante a Conferencia, o delegado ianqui Pittman (senador pelo Nevada, um dos Estados da União produtores do metal branco) ofereceu uma proposta tendente á remonetização da prata, na base de 4: 20, "quando a situação monetaria o permitir". Iria-se, quando os Estados tiverem adquirido o controle virtual do mercado da prata, pela alta forçada do seu preço.

Enquanto não se der isso, a proposta Pittman pretende amarrar todos os governos da terra a um acordo para que a prata não seja desvalorizada novamente. E' claro que todo e qualquer plano de limitação da oferta da prata no mercado mundial redundará em benefício dos Estados Unidos, pois, levantando o poder aquisitivo dos países que se viram forçados a abandonar a prata como padrão monetário em virtude da sua baixa catastrófica, estes ultimos anos, leva a concorrência americana a mercados principalmente asiáticos (India, Indo-China) que lhe eram praticamente fechados. Isso, não falando na China, onde as condições do exportador americano serão grandemente melhoradas pela revalorização da prata, nem nos países produtores da America Latina, cuja produção é já controlada pelos Estados Unidos. E' por isso que a Holanda, capitaneando a oposição ao projeto Pittman, fez logo saber que não era possível apoiar nenhum plano de levantar o preço da prata e o "Economist" (17/6), á guisa de lembrete, sentenciou: "Vê-se claramente sem duvida que a queda da prata se liga intimamente ao movimento geral dos preços, mas também observa-se, em geral, que a posse, pelo governo da India, de um estoque igual á produção mineira durante um biênio, é um fator inteiramente anormal, e que enquanto a sua influencia depressiva, sobre o mercado, não for total e definitivamente eliminada, a ação combinada da oferta e da procura ficará sujeita a intervenções artificiais, o que conservará o preço da prata muito abaixo do seu nível aproximado.

A guerra do algodão entre o Japão e a China

"A mais recente das guerras economicas obedece a regras que já nos são bem conhecidas, — diz o "Economist", de Londres. — A 7 de Junho sube o preço do algodão da India — esforçando-se por contra-atacar a concorrência devida á depreciação do yen — elevára de 59 o/o a 75 o/o as tarifas sobre o algodão de origem não britânica.

No dia seguinte os fabricantes de tecidos japoneses, aplicando a lei do talião, decidiram de boicotar o algodão bruto de proveniencia hindu'. Ha alguns anos, teria sido impossível fazer durar por muito tempo este boicote. Mas no curso dos dois ultimos

anos, o Japão aumentou as suas importações de algodão bruto americano, ás expensas da importação da India. E a queda do dolar, bem como a profunda crise americana de 1931, 32 serviram-lhe para obter a preço relativamente baixo as materias-primas importadas da America.

No curso do ano que se encerrou em 31 de Janeiro de 1933, sobre um consumo total de 1.388.000 fardos de algodão pelas fiações japonesas, 933.000 fardos eram de proveniencia americana e 438.000 das Indias orientais.

Ao contrario, no ano que se encerrou a 31 de Janeiro de 1931, sobre um consumo total de 1.241.000 fardos, ... 426.000 eram americanos e 755.000 vinham das Indias orientais. Embora importando um terço do algodão de que necessita da India, o Japão pôde muito bem prescindir definitivamente das importações hindu's. Se nos collocarmos do ponto de vista hindu' a perda do mercado japonês poderia ser grave, pois este absorve cerca de 25 o/o da produção total do algodão bruto da India, tanto quanto a Europa e a China juntas.

Acrescente-se que a India pode prescindir da importação dos tecidos de algodão japoneses mais facilmente do que o Japão, se este perder o mercado hindu'.

A questão do trigo perante a Conferencia Mundial

Sabe-se que o governo francês apresentou á Conferencia de Londres um memorandum sobre a organização internacional da produção das principais materias primas e produtos agrícolas, com o objetivo de aumentar os preços mundiais "afundados" e de restaurar a capacidade de compra dos produtores. Algumas importantes delegações aprovaram esses projetos e muitos membros declararam que "se teria feito já um passo consideravel se se conseguisse sanear o mercado mundial do trigo.

A posição estatística do trigo, aliás, é muito menos má do que se crê vulgarmente e por meio de uma aliança mesmo pequena, uma restrição moderada da produção permitiria equilibrar as ofertas ás procura. Um esforço suplementar igualmente moderado permitiria de liquidar a parte de estoques que passam o "requerido" normalmente necessário.

Desde 1928, os Estados Unidos e o Canadá reduziram fortemente sua produção que passou de 390 ou 315 milhões de quintais, mais ou menos. Mas a produção da Europa aumentou, no mesmo tempo, principalmente em razão dos esforços da França, da Italia e da Alemanha para reservar o mercado nacional aos produtores nacionais. De 1926 a 1932 a produção europeia passou de 331 a 405 milhões de quintais, superando de 10 o/o a de antes-guerra.

O excedente anormal dos estoques, no entanto, não supera 100 milhões de quintais "ou sejam 10 o/o da produção mundial — que é de cerca de 1 bilhão. O excedente médio anual, de resto, é da ordem dos 20 milhões de quintais ou sejam, 2 o/o da produção. Vê-se, portanto, que uma diminuição moderada bastaria para equilibrar o mercado e que um esforço suplementar limitado permitiria liquidar rapidamente o excedente anormal dos estoques — (L'Information").

Malharia Loslowski

Rua José Paulino, 80
Tel. 5-4163

Mais desempregados do que habitantes

ESTE RECORDE PERTENCE A AUTOFAGASTA — CHILE.

OS FUNCIONARIOS prepostos ao "serviço do desemprego" no Ministerio do Trabalho de Santiago, não se espantaram pouco ao constatar — quando receberam as listas dos desempregados socorridos de Autofagasta — que seu numero, elevando-se a 41.933 era superior á população total daquela cidade, que conta cerca de 36.000 habitantes.

Um inquerito aberto pelas autoridades competentes, revelou que o numero dos desempregados socorridos era mesmo de 41.933. No entanto, como foi impossível determinar de uma maneira exata a culpabilidade (dos funcionários ou dos habitantes?), limitou-se a recomendar uma verificação rigorosa do estado de indigência das pessoas que recebiam "prestaciones de desemprego".

O ministro do Trabalho, porém, declarou que foi obrigado a renunciar a um inquerito muito rigoroso nesse sentido, em vista de ser necessária a mobilização de quasi todos os funcionários do Chile, desde que o numero de fichas, após algumas dias de investigações, alcançava já 80.000... — (Do jornal chileno "Hoy", de Santiago).

O fascismo conta, entre nós, não só com a oportunidade internacional que lhe favorece a expansão, como possui ainda o auxilio moral e material das agências consulares dos países fascistas e dos elementos fascistas estrangeiros que tivemos a desgraça de importar e que o apiam dentro das suas respectivas colônias.

(Do manifesto da Frente Unica Anti-fascista.)

A Cooperativa

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Rua José Paulino, 80-A
Tel. 4-0918

O ESCANDALO DO MEMORANDUM HUGENBERG

O espírito e os objectivos do Terceiro Reich

As teses do memorandum são as teses officias dos nazis, e a última alinea expõe a insigne politica de Alfredo Rosenberg.

O memorandum foi apresentado por Hugenberg em nome da delegação alemã, só pelo fato de ser ele o chefe da comissão econômica.

Esse documento — com toda certeza — não exprime a sua opinião individual e temos muitas razões para julgar que ele o apresentou a contragosto.

O texto havia sido publicado em Berlim no dia anterior ao de sua apresentação.

A sua retirada foi devida á intervenção da delegação italiana e, provavelmente, foi o próprio Hugenberg quem solicitou desta delegação esse favor... porque ele mesmo desejava isso.

Fui informado que a delegação italiana provou grande desapontamento por esse fato e que o sub-secretario do Ministerio dos Negocios estrangeiros da Italia, sr. Suvich, referiu-se em termos energicos á "gaffe" cometida pela delegação alemã. Os correspondentes italianos em Londres foram convidados a não tratar deste assunto...

O sr. Hugenberg é um bode expiatorio muito comodo e é muito possível, mas não certo, que ele será obrigado a pedir demissões. A explicação official que se deu sobre a sua partida de Londres, isto é, que ele foi passar o seu aniversario entre os seus em Berlim, despertou a hilaridade geral.

Eu posso garantir, apoiado em fontes autorizadas que o memorandum foi redigido, na realidade, por Schacht — e as fontes são tão autorizadas que eu sustentarei minha informação mesmo se ela for desmentida. Schacht é a mão direita de Hitler.

Estou plenamente convencido da exatidão de minhas informações tanto mais que o memorandum reflete, incontestavelmente, as opiniões de Schacht.

O mecanismo do sono

(Continuação da 4.a pag.)

Introduzida no nível do 3.o ventriculo. São suficientes, para provocar o sono, de 1 a 3 miligramas de cloruro de calcio. Apenas o liquido é introduzido, o gato é tomado de uma invencível necessidade de dormir. Uma dose mais forte, provoca um sono de varias horas. E o despertar efetua-se espontaneamente, por transições graduais, como no sono natural.

Pelo contrario, injectando-se cloruro de potassio, assiste-se á prova contraria. O gato excita-se ao invés de adormecer. Mas se o calcio e o potassio são antagonicos, uma injeção de cloruro de calcio neutralisa a excitação produzida pelo potassio.

Não se trata aqui de sono químico, de narcose. O sono é produzido só porque o liquido penetra no nível do infundibulum. Nem ha mesmo necessidade de liquido: uma simples picada no 3.o ventriculo é suficiente de per si para provocar um sono duravel.

Resta-nos a focalizar quais as relações que correm entre o centro do sono e a superficie cerebral. Tome-mos dois cães. Tiremos de um a superficie cerebral, fazendo o outro servir de testemunho. Injeta-se uma solução de sulfato de magnésio, nesses animais: adormecem. Ora, fazendo-se seguir á essa outra injeção de cloruro de calcio, o cão sem superficie cerebral dormirá mais pesadamente ainda, enquanto que o cão em estado normal se acordará.

Concluindo, parece portanto que o calcio tem a sua parte na função do sono e age de maneira inversa na superficie cerebral e no cerebro medio. A fixação do calcio seria regulada pelas glandulas endocrinas.

DR. EMILIO MALESPINE

Ele era delegado da Alemanha num congresso promovido pela Academia Real da Italia, que se realizou em novembro de 1932, em comemoração do celebre cientista Volta.

O assunto dos debates era a Europa, estando os delegados convidados a expor o ponto de vista de seus países sobre o futuro da Europa. O sr. Schacht apresentou o ponto de vista da Alemanha, num discurso no dia 19 de novembro, que se pôde resumir da seguinte forma.

1.o — E' preciso que a Alemanha mantenha as suas barreiras aduaneiras, sobretudo no que concerne seus produtos agrícolas, porque é necessário que ela se desenvolva economicamente segundo diretrizes puramente nacionais e que ela se torne economicamente independente.

2.o — E' necessário que a Alemanha possua um Imperio Colonial afim de se prover de materias alimenticias que poderia pagar em moeda alemã sem ser obrigada a saldar suas importações em titulos estrangeiros.

3.o — A possibilidade da Alemanha pagar suas dívidas externas depende de poder realizar um excedente das exportações sobre as importações. E' porisso que se torna necessário á Alemanha possuir zonas em certos países europeus de consumo muito baixo, de maneira a desenvolver o seu consumo e obrigá-las a importar mercadorias alemãs.

O sr. Schacht não nos diz de quais países se trata, mas nós sabemos, por parte de Alfred Rosenberg, que as nações a serem colonizadas pela Alemanha nazista são a Russia, a Polonia, e os Estados do Baltico: Lituania, Letonia e a Estonia.

A alusão feita á obra de Spengler, contida no memorandum projeta bastante luz sobre o sentido deste documento e sobre os objetivos do Terceiro Reich.

Segundo a teoria de Spengler, todos os males de que sofre a Europa são consequencias da derrota infligida ao povo alemão, dinâmico e vigoroso, pelos povos estáticos e degenerados da Inglaterra, da França e da Italia. E os Estados Unidos que são também um povo dinâmico, e que deviam sustentar, normalmente, a Alemanha, cometeram o erro de sustentar as nações europeias estáticas e degeneradas contra a Alemanha.

Se a Alemanha tivesse vencido, teria colonizado a Russia e derrubado o bolchevismo.

O remedio proposto por Spengler é de dispôr tudo como se a Alemanha houvesse vencido — a guerra, isto é, fazer de maneira que Alemanha domine a Europa e que, sendo uma "nação sem espaço" (Ein Volk ohne Raum) — titulo de uma obra nazi muito conhecida — lhe seja permitido de tratar a Russia a seu bel-prazer e de estender os seus territórios na Europa.

As delegações dos países particularmente interessados, exceptuando-se a delegação sovietica, recusaram terminantemente de se manifestar sobre o memorandum devido o ter sido, este, retirado e a não ter, por consequente, nenhuma existencia official, "Intra-muros", porém, todos estão muito satisfeitos pelo fato de ter a delegação nazi á conferencia mundial, dado uma prova tão clara do espirito e dos objetivos dos governantes nazis."

Obrigações — Bonus Promissórias

C. I. T. A. mantém um excelente serviço de informações sobre valor, vantagens e condições dos titulos públicos. Fazem vossos negocios por intermedio de

C. I. T. A. LDA.

Direção de Percy D. Levy
São Paulo — Santos — Rio
Caixa Postal 3740 (S. Paulo)

Depois da tomada do poder

A "revolução" nazi às voltas com as suas promessas demagógicas

BERLIM, 18 (E.) — As recentes declarações do chanceler Adolfo Hitler e do sr. Frick, ministro do Interior, que anunciaram o encerramento do ciclo revolucionário são acompanhadas de uma série de medidas e detalhes mais discretos, mas cujo sentido é bastante claro.

"Movimento demagógico exagerado"

Os dirigentes nacionais-socialistas, apreensivos com o movimento revolucionário, desencadearam, no correr da campanha reacionária, um movimento demagógico exagerado, sobretudo durante os dois anos de oposição forçada que lhes precederam o advento ao poder. Os elementos propriamente revolucionários são constituídos pelos milicianos das tropas de assalto, cujo número sobe a cerca de um milhão, pelos camponeses da Liga Agrária e pelas organizações operárias, de que fazem parte obrigatoriamente todos os membros dos antigos sindicatos.

Derivativo militar

Para acalmar o radicalismo revolucionário das tropas de assalto, estas são submetidas a um treino militar cada vez mais intenso e continuam a ser excitadas contra inimigos políticos, muito embora se afirmem que estão aniquilados. Estas tentativas de derivação do ímpeto revolucionário, nem sempre têm sido coroadas de êxito, do que dão prova numerosos incidentes.

"Para quando será o socialismo?"

Al está o caso das tropas de assalto de Frankfurt sobre o Meno, que dirigiram ao chanceler um telegrama, no qual perguntaram: "Para quando será o socialismo?" e receberam como resposta a ordem de partir para o Palatinado, para destruir os ninhos de resistência dos marxistas e molestar os judeus. As ações que protestaram contra a tarefa que lhes havia sido designada foram dissolvidas e reorganizadas em quadros mais seguros. Os milicianos excluídos recusaram, entretanto, entregar as armas que a ação policial consecutiva não logrou recuperar.

Aderentes que se declaram "enganados" - "Reação e não revolução"

Os chefes nacionais-socialistas que se acham em contato direto com as massas, estão embaraçados para fazer compreender ao povo que deve perder o ar revolucionário, para entrar numa evolução lenta, perfeitamente legal. Os srs. Hitler e Frick repetem aos seus partidários que somente eles fizeram a revolução e sustentaram o Estado. Na realidade, o Estado, tornado nacional-socialista, exerce autoridade absoluta e não dá contas da sua ação. O chanceler disse ainda ultimamente que não era possível substituir a experiência adquirida por improvisações fantásticas, ao que numerosos aderentes replicam que se trata, na realidade, de uma reação e se decla-

ram enganados e acrescentam que não há mais recurso depois da partida do sr. Hugenberg.

As reivindicações sociais consideradas "traição à causa nacional"

As medidas relativas às organizações operárias têm alcance direto e mais prático e revelam no terreno econômico e social perigo mais grave o governo criou em todas as regiões d "Reich" curadores do trabalho, recrutados, sobretudo, nos meios patronais. Estes novos funcionários desempenham, no domínio social, papel análogo ao "Statthalter" no domínio político e têm por missão afirmar a autoridade do Estado em matéria de salários e de contratos de trabalho. A paz social foi decretada em virtude do sentimento de fraternidade nacional mas, na realidade as reivindicações sociais foram suprimidas e qualificadas de traição à causa nacional.

Aumenta o custo de vida

Os algarismos nominais dos salários não foram alterados, mas o custo da vida tem aumentado e os operários começam a murmurar, e em certos casos recorrem a intervenções diretas junto aos seus patrões, para obter resultados tangíveis da revolução nacional-social. A nomeação do sr. Schmidt para a pasta da Economia Nacional e a destituição do sr. Wagner do comissariado da Economia, vieram apaziguar as classes operárias mas, pouco depois era publicada a circular do Ministério do Interior e o decreto do sr. Goering, na Prússia, tendentes a reprimir toda a atividade socialista. O último, em particular, preservou a colaboração íntima entre os curadores do trabalho e os órgãos da polícia política.

O sr. Goebbels, ministro da Propaganda, anuncia, por sua parte, de antemão, que toda a tentativa de socialismo prático redundaria em cair no marxismo...

Nada demonstra o renascimento da atividade econômica e comercial

Entretanto, a multidão dos desocupados continua a assediar as repartições de colocação e nada, no aspecto externo das cidades, demonstra o renascimento da atividade econômica e comercial. E os pequenos negociantes não cessam de queixar-se do marasmo geral e permanecem na mesma situação em que se achavam quando, antes do advento nacional-socialista, atribuíam a paralisação dos negócios à concorrência dos grandes estabelecimentos, que hoje também se vêm às portas da falência.

(Trechos de um telegrama publicado pelo insuspeito "O Estado de S. Paulo", em sua edição de 19 do corrente).

Frederico Gámbara
ADVOGADO
Praça da Sé 6 - 2.º sob.
Tel. 2-2157

Ecos do Congresso Ferroviário

(Continuação da 1.ª pag.)

operária ou da classe inteira não é conseguida senão à custa de uma agitação que no fundo reveste a forma de uma atividade política, como por exemplo a luta pelo dia de oito horas, pelas férias anuais, pela regulamentação dos acidentes de trabalho, etc. A atividade política da classe operária se exerce, assim, não somente no que diz respeito à luta pela emancipação do proletariado condições de vida e de trabalho. E' por isso mesmo que o patronato, não se podendo servir diretamente dos sindicatos operários para defender os interesses capitalistas, procura afastar os sindicatos operários de toda ação política em defesa de qualquer interesse político ou econômico dos trabalhadores.

A lei de sindicalização, que inaugurou no Brasil a política de intervenção direta do Estado no movimento operário, tem como objetivo principal, ao mesmo tempo que divide as massas operárias, criar as bases de uma organização obrigatoriamente colaboracionista. A tentativa de controle pelo Estado, expresso pelo decreto n. 19.770, limita automaticamente a ação direta do proletariado na luta pelas suas reivindicações, e cerceia a nossa defesa contra o patronato, pela interposição do aparelho burocrático do Ministério do Trabalho. Não precisamos lembrar a esse Congresso a repressão patronal ou governamental de que foram objeto sindicatos oficializados, em ocasião de greves, isto é, o momento em que a classe teve necessidade de lançar mão desta sua arma específica. Nessas condições, a oficialização dos sindicatos, o seu controle pelo Estado, em pouco tempo torna patente a sua verdadeira face de manifestação do poder de polícia, distanciando-se cada vez mais dos apregoados benefícios da colaboração do Estado na organização do proletariado.

Não cabe a nós fazer sugestões a este Congresso. Somos pela completa, absoluta liberdade de organização sindical, somos, por conseguinte, pela revogação do decreto n. 19.770, e não pela sua reforma. O ante-projecto dessa reforma só nos dá razão. Aperta-se mais, nele, o torniquete da reação.

O fascismo significa a miséria, a opressão, o espinhamento das consciências. Começa por destruir todas as organizações do proletariado e acaba por se tornar o senhor absoluto, "integral", que não respeita ideologias, que não admite divergências. Nem comunistas, nem socialistas, nem comunistas, nem democratas, poderão existir sob o seu jugo.

(Do manifesto da Frente Unica Anti-fascista.)

O fascismo é a morte certa para os que protestam e a volta a barbaria para os que ficam. Acima de quaisquer interesses de classe, ele é, essencialmente, desumano e anti-humano.

(Do manifesto da Frente Unica Anti-fascista.)

Um grande inimigo do povo e da liberdade: o Padre

Em um de nossos artigos anteriores tivemos oportunidade de nos referir à necessidade do combate ao clericalismo, essa barreira do obscurantismo, que tudo perturba, na sua faina de enriquecimento da casta, e de defesa da opressão, contra a grande multidão dos explorados. O padre é de fato um grande inimigo do povo e da liberdade.

E' preciso, dizíamos, que nos capacitemos cada vez mais disso, e movamos uma campanha consequente, que deve ser apoiada por todas as classes, por todos os homens que pensam, sejam burgueses ou proletários, e que deve ser uma campanha na sombra e a descoberto, sem treguas e sem escolha de meios. Contra o padre, tudo o que for desmoralizante é muito bom e adequado. Por exemplo, se se puder dar um piparote em publico na pança de um desses mandatários do Papa, demonstrando assim o pouco respeito que eles nos merece, nada devemos fazer para coibir essa tendência muito natural. Mas, um piparote é pouco. Se pudermos ofendê-lo por palavras é muito mais conveniente. Os padres sentem muito essa ofensa. Mas o melhor é ir às do cabo. Uma boa bofetada na cara de desses sem-vergonhas em plena rua, por qualquer motivo sem importância, é coisa que se deve procurar com bastante intenção.

Por outro lado, sabotar, sempre, o padre dentro da família.

Não batizar os filhos, não permitir que a mãe deles tenha tempo de ir à Igreja, encorajá-la o mais possível quando ela mostre qualquer tendência contra os padres, desviar as irmãs para qualquer lugar na hora de uma missa ou de uma procissão, embora isso nos custe alguma coisa, nunca tirar o chapéu diante de uma igreja, enfim, muitos outros elementos podem ser juntados para se continuar um combate eficiente e bem interessante contra o padre.

Quanto ao ensino religioso, é bom falar, mas melhor agir. Nunca permitir que os professores influam com sua religião e sua propaganda sectária na formação da mentalidade das crianças, e assim ser inflexível para com a escola que tenha professores que tais.

Em casos como esses é muito conveniente procurar o professor ou professora e falar com eles, diretamente, condenando a sua intrujice perniciosas. A luta contra o ensino religioso deve passar para o campo da ação física. Cada professor católico, que faça propaganda do ensino religioso, posto fora de combate, é um grande resultado que se obtém. Os professores católicos são sempre os mais medíocres. Assim não se perde grande coisa...

Boicotar até as próprias amizades, quando perceber que elas infiltram na família o gosto pelas coisas da igreja e pelo palavriado da clericalinha.

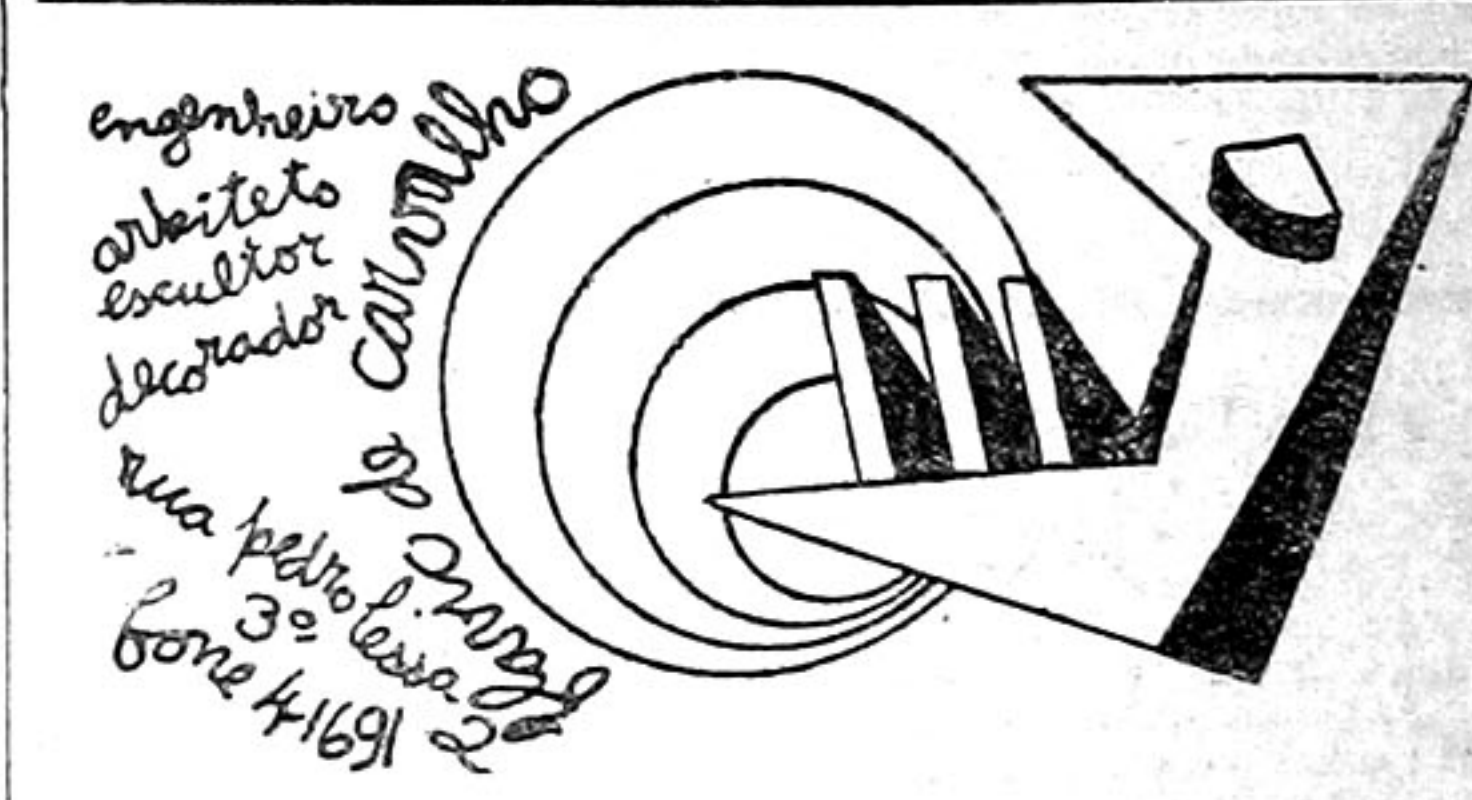
Tudo contra o padre. Nada a favor do padre.

E teremos trabalhado por um mais amplo e completo estado de felicidade do homem, dando-lhe com a diminuição da clericalinha, maiores possibilidades de progresso e de cultura.

Uma das tarefas da Frente Unica Anti-fascista deve ser essa. E' necessaria, e tão útil às liberdades no Brasil, como a alfabetização dos setenta por cento de brasileiros que flutuam, escravos dos interesses d uma elite de exploradores, que serra de cima, com as reminiscências do feudalismo e a onipotência do seu espirito de escravocrata permanente, ignorante de todos os 13 de maio que vieram limpando a historia da humanidade até aqui.

Tipogr. Frankenthal

Rua José Paulino, 49
Tel. 4-6066



sensibilidade cósmica do proletariado, e essa sensibilidade, como a de toda a sociedade jovem, não tem refúgios inacessíveis nem CHIQUES interiores, não tem apuros de sentimento nem requintes intelectuais. E' simples e banal, mas é imensa.

Não é em vão que o proletariado é a classe que surgiu por ultimo na história. Instintivamente, em si mesma, já sente a formação de uma nova cultura, e essa cultura intumesce-se dentro dele. O sentido dela e a sua orientação já foram formuladas cientificamente, mas só uma parte dela, sua sensibilidade, já encontrou sob alguns aspectos, certas formas de expressão artística. A tentativa histórica de Kollwitz, a primeira cronologicamente surgida, outras formas dessa expressão vieram juntar-se. Entre estas, a violência cerebral e conciente da sátira de Grosz, em que o ódio da classe exploradora já é a fonte de inspiração para os seus desenhos e aquarelas. Enquanto Kollwitz exprime o sofrimento das massas exploradas, Grosz escapa a alma dos exploradores, rasgando aos olhos de todos os tumores daquelas cabeças de suínos e daquelas faces escuras de mulheres.

O proletariado é uma classe transitória. A sua existência está condicionada a uma luta constante e terrível pela vida. Não lhe sobram momentos para en-

As Tendencias Sociais da Arte e Kaethe Kollwitz

Conferencia proferida por Mario Pedrosa, no Clube dos Artistas Modernos, a 16 de Julho ultimo:

(Conclusão)

sarilhar as armas e entregar-se aos prazeres da contemplação e da imaginação gratuita. A sua arte tem que ser também transitória e utilitária. Até agora, a expressão mais nobre dela é Kaethe Kollwitz.

Interessada e tendenciosa como é, partidária por sistema, não ha entretanto arte mais profundamente humana. O conceito de humanidade, porém, está atualmente subordinado a uma realidade mais premente: o conceito de classe. O que é humano para uns não o é para outros. São aqueles que justamente mais negam esse conceito os que são mais instintiva e socialmente impregnados dele. Estes não compreendem a arte da grande artista. Negarão a sinceridade mesma de sua

obra, precisamente sob o pretexto de que é tendenciosa. Muitos deles o fazem por uma convicção que acreditam ser desinteressada, quando apenas a herdaram ou absorveram aos goles, dia a dia, na sua casa ou na escola, no meio onde vivem. Essa convicção é o instinto de sua classe. Observai alguns deles diante dessas gravuras: o respeitado banqueiro ou industrial, o venerando titular eclesiástico, a nobre dama da alta sociedade que mantem creches e outras instituições pias, ou passarão por cima delas o lume do seu olhar apagado e distraído, indiferentemente, ou não chegarão ao fim, vencidos por uma impaciência indiciadora. Outros efeitos, porém, terão elas sobre a massa anônima dos homens duros de mãos intratáveis e das mulheres ignorantes que não usam chapéu. Estes são de diante desses quadros de olhos faiscantes e de punhos trancados. A arte social hoje em dia não é, de fato, um passatempo delirioso: é uma arma. A obra do Kollwitz concorre assim para dividir ainda mais os homens. A dialética da dinâmica social que as leis da lógica e da psicologia individual não decifram, faz com que uma obra destas, tão profundamente inspirada de amor e de fraternidade humana, sirva entretanto para alimentar o ódio de classe mais implacável. E com isto está realizada a sua generosa missão social.